

# Aos leitores

**Maria Ataíde Malcher<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0000-0003-4687-1840>

**Iluska M. da Silva Coutinho<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0000-0001-5597-9453>

<sup>1</sup>(Universidade Federal do Pará, Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão, Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior. Belém – PA, Brasil. Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Programa de Pós-Graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde. Rio de Janeiro – RJ, Brasil).

<sup>2</sup>(Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Juiz de Fora – MG, Brasil).

Começamos 2020 cientes de que estávamos diante de mais um ano com grandes desafios. Como todo momento de transição, este seria também um momento de crise, no qual nossas percepções, posicionamentos e crenças continuariam a enfrentar uma forte necessidade de reconfiguração. Entretanto, não sabíamos que, para além das dificuldades de ordem política e ideológica, grande parte do mundo, em especial seus grandes centros econômicos, estava prestes a viver uma crise de saúde sem precedentes no contexto contemporâneo, que afetaria de forma tão contundente o nosso cotidiano.

Enquanto escrevemos este texto, os meios de comunicação de massa são inundados por torrentes de informações a respeito de um novo coronavírus, causador da doença COVID-19, com alto número de vítimas ao redor do globo. Um problema então distante de nós, com impacto inicial no Oriente, se espalhou com efeitos devastadores em diversos países e chegou até o Brasil, nos forçando a tomar decisões que privilegiassem a prevenção e o cuidado com a vida de nossa sociedade. Infelizmente, esse tem sido um movimento que enfrenta resistência. Ideologias e interesses conflitantes em meio a crise nos levam a pensar sobre escolhas que envolvem dimensões familiares, religiosas, políticas, científicas, educacionais, econômicas, sociais, comunicacionais.

Como sairemos dessa situação? Ainda não temos clareza, mas necessitamos cautela, tanto para encontrar o norte e a motivação que nos ajudarão, certamente, a superar tais dias; quanto para nos manter atentos aos sinais de ajuste do sistema capitalista, entre eles, qual será nosso papel e lugar nessa mudança.

Aqui, nas páginas da *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (RBCC)*, seguimos dando continuidade a missão que o periódico possui de contribuir para a difusão do conhecimento científico e a reflexão pluralista sobre Comunicação, na

esperança de que as ideias aqui reunidas possam inspirar e somar aos trabalhos realizados na área. Neste fascículo, trazemos nove artigos científicos, uma entrevista internacional e duas resenhas críticas de livros recentes. Ao todo, são 19 autoras e autores participantes. Entre os brasileiros, representantes das regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste. Entre os internacionais, pesquisadoras mulheres da Itália, Equador e Portugal, além do entrevistado da Espanha. Os artigos estão dispostos em três eixos temáticos que atuam como sugestão de organização da leitura. São eles: *Sobre Jornais e Jornalistas*; *Interação e Informação*; e *Pesquisa e Cidadania*.

No primeiro, que tem como foco as práticas e suportes jornalísticos, começamos com Dairan Paul e Rogério Christofolletti, que no artigo *Cuidado, virtude e dilemas morais nas práticas de não-jornalistas*, discutem os valores éticos que balizam decisões tomadas por não-jornalistas diante de dilemas morais em situações editoriais. Em seguida, temos Beatriz Dornelles e Heleno Rocha Nazário com *Status relacional fronteiriço em dois jornais da fronteira Brasil-Argentina*, que traz uma categoria analítica para obter indícios do posicionamento acerca da fronteira e dos contatos com países vizinhos a partir de textos publicados em seus jornais. Fechando o eixo, Rachel Bertol analisa a crítica literária em conjunção com a atividade jornalística no Brasil, a partir de três momentos distintos, no artigo *Anacronias da crítica literária em jornal: a transição da matriz romântica ao rodapé*.

O segundo eixo fomenta o diálogo com questões de ordem informacional. Em *Mapeamento de públicos para iniciativas acadêmicas de arquivamento da web*, Marina Rodrigues Martins e Moisés Rockembach apresentam a potencial rede de públicos estratégicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), visando promover iniciativas de arquivamento da web no âmbito acadêmico. Em *Preservação de Acervos Fílmicos no Distrito Federal*, Angélica Gasparotto de Oliveira descreve como e onde é realizada a preservação de acervos fílmicos no DF, não só dos chamados pioneiros, mas também de cineastas da cidade. Por fim, em *Bolsas de Estudo no Brasil: uma modalidade de fomento FAPESP à pesquisa em Comunicação*, o autor Rodrigo Gabrioti compartilha parte dos resultados obtidos em sua tese de Doutorado, que pesquisou a legitimação, a contribuição e a construção da área da Comunicação no contexto das pesquisas apoiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

O terceiro e último eixo reúne pesquisas que nos auxiliam a pensar situações que vivemos em sociedade e o nosso papel como cidadãos. As pesquisadoras Ana Tamarit, Belén Puñal e Noemí Gabriela Sánchez Cabrera mostram, em *Un proceso de investigación-acción en la sierra andina ecuatoriana. Radio Runacunapac y Radio Salinerito: cuando la precariedad impide lo comunitario*, os resultados obtidos após um processo de investigação-ação realizado ao longo de quatro anos, através de dois estudos de caso em rádios comunitárias da cordilheira dos Andes equatorianos. Partindo para outro contexto, Beatriz Nascimento Teles, com o trabalho *Violência policial e o debate no Twitter em Portugal: o caso do Bairro da Jamaica*, apresenta uma análise da comunicação no Twitter a respeito de um caso de violência policial ocorrido em um bairro do distrito de Setúbal, em Portugal, com objetivo de identificar de

que forma a violência é naturalizada no discurso público e quais os principais argumentos utilizados. Concluindo o eixo, Adriana Andrade Braga e Alexandre Augusto Freire Carauta no artigo *Futebol, gênero e homosociabilidade nas redes sociais: a masculinidade no circuito comunicacional do WhatsApp*, identificam arranjos identitários e interacionais no circuito comunicacional de um grupo de “peladeiros” no WhatsApp, com resultados que apontam para padrões de reiteração da masculinidade hegemônica.

A entrevista *O jornalismo é tautológico! Pois é um fazer que contém em si todos os significados* é com Professor titular de jornalismo na Universidade de Navarra, Ramón Salaverría, e aborda temas como Ensino e tecnologia, jornalismo digital e a função do correspondente internacional no contexto da Internet. Propondo novas leituras ao público, temos as resenhas intituladas *Os vários telejornalismos brasileiros*, de Gustavo Teixeira de Faria Pereira, e *Desenvolvimento de conteúdos educacionais: dimensões sobre conceitos, gestão e produção*, de Angela Tamires Nascimento Alexandre.

Agradecemos as autoras e autores citados acima por escolherem a RBCC; aos avaliadores *ad hoc* e membros do Conselho Editorial Científico que cuidadosamente leram, revisaram, aprimoraram e selecionaram os artigos aqui apresentados; e ao público leitor, que com certeza fará bom uso do conhecimento aqui compartilhado. À todas e todos, uma boa leitura!